

Festival Terras Sem Sombra | Arronches recebe invulgar concerto de piano e histórias de contrabando

written by O Cidadão | 24 de Fevereiro, 2026



Por seu turno, a visita ao património detém-se na linha de fronteira e nos contextos históricos e sociais que proporcionou, com realce para o **contrabando**, muito importante na zona, num passado ainda não muito distante, e as relações de solidariedade entre os **dois vizinhos ibéricos**. Destaque para a visita, na localidade do Marco, daquela que é a **mais pequena ponte internacional do mundo**. A findar a jornada por terras de Arronches, a manhã de domingo, 1 de março, reserva tempo e espaço ao **importantíssimo papel das mulheres na agricultura**, «Guardiãs do Futuro Comum da Humanidade».

A Mulher na criação musical

O concerto, na noite de sábado (21h30), intitula-se «**Um Piano, Quatro Mãos: Obras de Compositoras Polacas e Portuguesas dos Séculos XX-XXI**». A igreja matriz de Arronches, classificada como Monumento Nacional, acolhe o polaco **Zarebski Piano Duo**, com **Grzegorz Mania e Piotr Róžański**, que interpreta peças de compositoras polacas e portuguesas.



Direitos Reservados

Este ensemble, nascido em Cracóvia, dedica-se principalmente ao repertório para piano a quatro mãos, com especial incidência nas obras dos séculos XIX e XX, conciliando o grande cânone europeu com programas menos frequentados. O diálogo entre os dois intérpretes, o equilíbrio tímbrico e a clareza formal são elementos centrais da sua leitura dos repertórios escolhidos, denotando sempre um assinalável critério artístico, reconhecido pela crítica internacional.

Idade regular na Polónia e no estrangeiro, com concertos em diversos países da Europa e do Médio Oriente, além de extensas digressões nos Estados Unidos. Toca amiúde peças de Brahms,

Dvořák, Schubert, Moszkowski, Mozart, Barber, Ligetti e Corigliano. Este conjunto de câmara tem estreado importantes obras de muitas autoras contemporâneas, incluindo Hanna Kulenty, Anna Rocławaska-Musiałczyk, Katarzyna Kwiecień-Długosz, Anna Ignatowicz-Glińska e Joanna Bruzdowicz. Na noite de 28 de fevereiro, serão escutadas peças de nicho, raramente apresentadas.

Na mais pequena ponte internacional do mundo

Do ponto de vista do Património, o fim de semana arronchense reserva a tarde de 28 de fevereiro (15h) ao tema «**Raia, Identidades e Contrabando: A Fronteira Invisível**», numa ação que une os Municípios de Arronches e La Codosera (na província de Badajoz). A guiar os participantes vão estar, além de habitantes locais de um e de outro lado da fronteira, Dulce Simões (antropóloga e investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa), especialista no estudo das comunidades raianas do Alentejo, e José António Falcão (historiador de arte e investigador do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta), perito em património religioso.

O percurso começa na igreja de Nossa Senhora da Esperança, notável monumento do século XVI, de onde se parte para o Marco, localidade detentora de uma singularidade: ali se localiza a ponte internacional mais pequena do mundo, com 6 m de comprimento (a sua concorrente, mais extensa, une o Canadá à Rússia).

A povoação, metade portuguesa, metade espanhola, dispõe-se nas duas margens da **ribeira de Abrilongo**, compondo um sítio de grande beleza. Na parte lusa ainda existe algum comércio, resquício de outros tempos.

A atividade de sábado propõe uma leitura da fronteira como espaço histórico e social ainda bem presente no quotidiano de Arronches. Este território situa-se numa das fronteiras mais

antigas da Europa, definida em 1297 pelo Tratado de Alcanizes. No século XX, o contrabando tornou-se uma prática recorrente de subsistência, criando redes informais entre aldeias portuguesas e espanholas. A raia foi também espaço de passagem de refugiados e opositores políticos, deixando marcas na memória coletiva.



Direitos Reservados

Ano Internacional da Mulher na Agricultura

No domingo, 1 de março (9h30) a ação de Salvaguarda da Biodiversidade é consagrada ao tema «**As Mulheres na Agricultura: Guardiãs do Futuro Comum da Humanidade**». Esta iniciativa, com ponto de encontro no Centro Interativo da Ruralidade de Arronches (CEIRA) – de onde se sairá, em autocarro, para o Monte da Sancha –, conta com a participação de um painel de três mulheres fortemente empenhadas no mundo rural e que se salientam como modernas empresárias agrícolas: Inês Dragão, Maria João Valentim e Fermelinda Carvalho.

Sublinhando a importância (e a premente necessidade) de políticas eficazes para a igualdade de género nos sistemas

agroalimentares, 2026 foi declarado pela ONU como o **Ano Internacional da Mulher Agricultora**. Em Arronches, como em grande parte do interior alentejano, as mulheres rurais tiveram -- e têm cada vez mais -- um papel relevante na agricultura familiar e na gestão sustentável da terra.

Guardaram sementes, preservaram a diversidade agrícola e transmitiram saberes essenciais sobre solos, ciclos e plantas. Hoje, perante o envelhecimento, o despovoamento e as alterações climáticas, esse conhecimento revela-se decisivo. A iniciativa propõe refletir sobre as mulheres rurais como agentes de sustentabilidade, segurança alimentar e biodiversidade, entre memória e futuro, a partir de três experiências inspiradoras, num local de grande beleza.

A 28 de março (17h), o Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém, acolhe o Prémio Internacional Terras sem Sombra, sob a presidência da Infanta D. Maria Francisca de Bragança, Duquesa de Coimbra. Uma iniciativa com duas novas categorias: «**Sons sem Sombra**», para novos talentos na música, e «Serviço à Comunidade/Cooperação Internacional». Distinções que se juntam às três modalidades tradicionais do Festival: Música, Património Cultural e Salvaguarda da Biodiversidade.